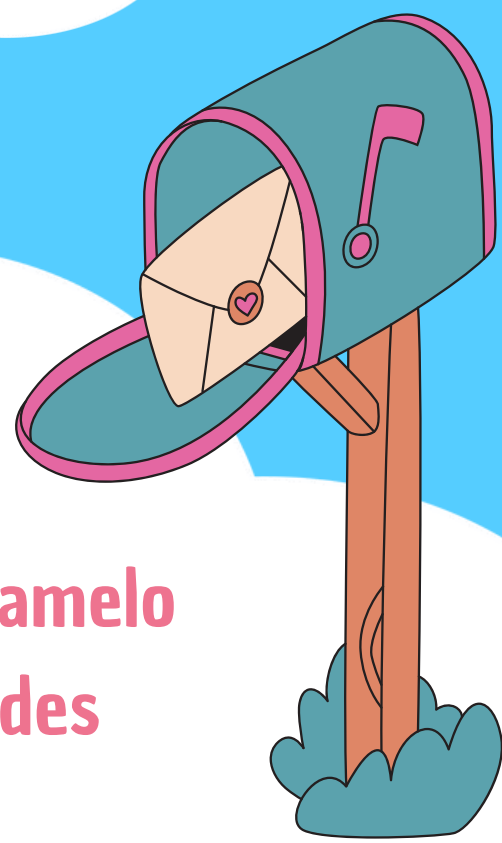
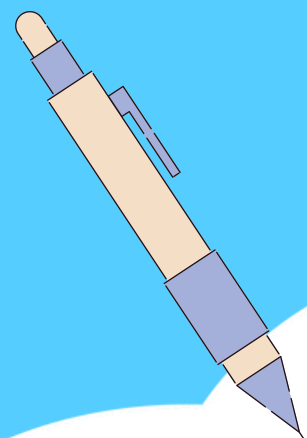


NARRATIVAS DO PROCESSO:

Cartas que contam histórias, experiências e
afetos na educação infantil

Marta Juvênia Navarro Caramelo
Marinalva Nunes Fernandes



C259n

Caramelo, Marta Juvênia Navarro

Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil./ Marta Juvênia Navarro Caramelo, Marinalva Nunes Fernandes. — Caetité - Ba: PPGELS/UNEB, 2024.

63 p., il., color.

Formato: PDF

Acesso: <https://saberaberto.uneb.br/home>

Produto Educacional proveniente da Dissertação (Mestrado) Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e

Sociedade – PPGELS, 2024.

1. Educação Infantil. 2. Professores – Educação continuada. 3. Políticas públicas educacionais. I. Fernandes, Marinalva Nunes. II. Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. III. Título.

CDD: 370.111



Ficha Técnica

Fonte: canva.com

Título:

Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil.

Origem do produto:

Dissertação de Mestrado Profissional tem como título "Formação continuada: um olhar para os docentes da educação infantil na rede municipal de ensino de Caetité-BA" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus VI Caetité – Linha de pesquisa II: Ensino Saberes e práticas educativas, 2023.

Nível: Educação infantil

Área do conhecimento: Educação

Organização gráfica do produto:

Débora Hévila

Email: debora.hevila@yahoo.com.br

Público-alvo:

Professores e coordenadores pedagógicos que atuam na Educação infantil

Categoria deste produto:

Atividade Pedagógica.

Finalidade :

Corroborar com a formação continuada dos professores da Educação Infantil, apresentando novas formas de agregar ao processo de ensino e aprendizado das crianças.

Registro do PTPE- Produto Técnico e Processo Educacional:

Biblioteca da UNEB – Campus VI

Divulgação: meio digital, no site *saber aberto*:

<https://saberaberto.uneb.br/home>

Avaliação:

Prof.ª Drª Edna Sousa Moreira

Prof.ª Drª Marilice Pereira Ruiz Amaral Mello

Prof.ª Drª Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

Prof. Drª. Marinalva Nunes Fernandes.

Idioma: Português

Cidade: Caetité

UF: Bahia

País: Brasil

Ano: 2024



MARTA JUVÊNIA NAVARRO CAMELO

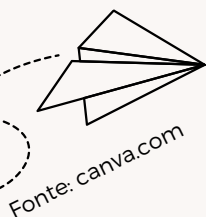
Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS, do Departamento de Ciências Humanas, Campus VI da Universidade do Estado da Bahia. Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica, em Gestão Educacional, Graduada em Letras Vernáculas e em Pedagogia. Integra o Comitê Territorial Baiano de Educação Integral Integrada e o Observatório Nacional de Educação Integral, Membro do Grupo de Estudos Anísio Teixeira, Membro do Grupo de Estudos Interdisciplinares de Formação do Educador- GEINFE /UNEB Campus VI, Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa Cultura das Infâncias – GEPCI/ UNEB Campus VI /CNPQ.



MARINALVA NUNES FERNANDES

Orientadora

Pós doutoranda no Programa de Pós Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Doutorado (2015) e Mestrado (2011) em Educação pela PUC/GO. Pedagoga pela Universidade do Estado da Bahia (1995). Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS/UNEB) e no Programa de Pós-graduação em Educação e Formação Docente (PPGEDuF/UNEB). Atuou na educação básica de 1986 a 2022. Coordena o Projeto de Pesquisa e Extensão "Observatório dos Planos Municipais de Educação no Território do Sertão Produtivo". Líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais, Avaliação e Gestão (GEPEAG/CNPq)membro delegada da Rede UniTwin Cátedra UNESCO A cidade que Educa e Transforma.





Fonte: canva.com

Sumário



Fonte: canva.com

Carta aos professores	7
Apresentação da autora	11
Apresentação do produto educacional	13
Justificativa	15
Metodologia	18
Objetivos	19
Campos de experiência e a BNCC	20
Observatório da infância e educação infantil	21
Refletindo sobre a educação infantil	23
Narrativas do processo no contexto “Uso de cartas na sala referência”.	26
Carta das professoras às crianças	45
Processo de avaliação na educação infantil	47
O olhar da equipe escolar: gestora, coordenadora pedagógica e professora da turma, quanto a aplicação do contexto de experiência desenvolvido e aplicado na U. E. I Pastor Severino.	48
O olhar das crianças	55
Registros	59
Considerações	61
Referências	63

A Criança é feita de Cem

A criança é feita de cem.

A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar,
de jogar e de falar.

Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar.

Cem alegrias para cantar e compreender.

Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar.

Cem mundos para sonhar.

A criança tem cem linguagens (e depois, cem, cem, cem), mas roubaram-lhe noventa e nove.

A escola e a cultura separam-lhe a cabeça do corpo.

Dizem-lhe: de pensar sem as mãos, de fazer sem a cabeça, de escutar e de não falar,

De compreender sem alegrias, de amar e maravilhar-se só na Páscoa e no Natal.

Dizem-lhe: de descobrir o mundo que já existe e, de cem, roubaram-lhe noventa e nove.

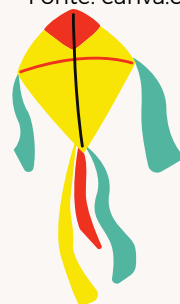
Dizem-lhe: que o jogo e o trabalho, a realidade e a fantasia, a ciência e a imaginação,

O céu e a terra, a razão e o sonho, são coisas que não estão juntas.

Dizem-lhe: que as cem não existem. A criança diz: ao contrário, as cem existem.

Fonte: canva.com

Fonte: canva.com



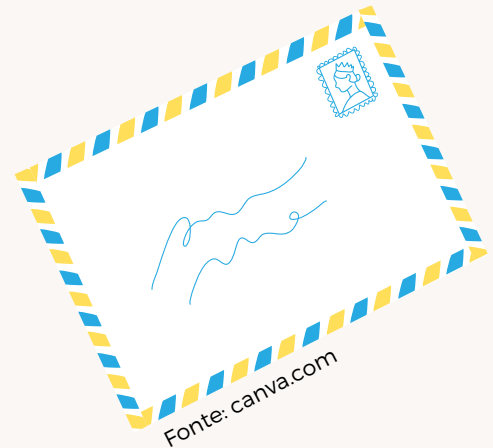
Fonte: canva.com

Loris Malaguzzi

Carta aos Professores

Queridos (as) Professores (as),

É com grande satisfação que como fruto da pesquisa “Formação continuada: um olhar para os docentes da educação infantil na rede municipal de Caetité”, apresento-lhes o produto educacional “Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil”. Este material foi pensado com carinho e cuidado para dialogar diretamente com o cotidiano da sala de aula, com as experiências ricas e desafiadoras que vivemos juntos com as crianças, em um momento que foi necessário se reinventar para trazer para nossa prática as mudanças estabelecidas pela Base Nacional comum curricular, através dos campos de experiência para a etapa da educação infantil, onde não existe aluno na educação infantil, mas a criança, onde não tem sala de aula, mas espaço referência e onde não existe conteúdo mas vivências.



Fonte: canva.com

Sabemos que educar na infância é uma tarefa complexa e delicada. Não lidamos apenas com vivências ou programas escolares, mas, sobretudo, com vidas, afetos e histórias que se entrelaçam a cada dia. As interações que construímos com as crianças, os momentos de escuta, as brincadeiras, os olhares e os gestos são, na verdade, uma parte essencial do que podemos chamar de educação. E é essa dimensão humana e afetiva que buscamos valorizar neste produto.

Inspirado em autores como Paulo Sergio Fochi, Alejandra Dubovik, Alejandra Cipitelli e Maria Isabel Amado de Barros, este trabalho parte da compreensão de que a infância deve ser vivida e experimentada em toda a sua plenitude. As experiências que as crianças vivenciam nos contextos educativos não são meros passos rumo ao futuro, mas sim momentos formadores que ajudam a desenvolver suas identidades e suas relações com o mundo. Nesse sentido, as cartas aqui propostas têm um duplo propósito: ser um registro das histórias e experiências de nossos pequenos (as), e ser uma ferramenta para refletirmos sobre as nossas próprias práticas pedagógicas.

Essas cartas, escritas por nós, professores (as), pelas famílias e, quando possível, pelas próprias crianças, são um convite para documentar e compartilhar vivências que, muitas vezes, ficam invisíveis no dia a dia. Através delas, vamos narrar, refletir e revisitar as experiências que constroem a infância. Além disso, esse processo se alinha aos princípios dos Campos de Experiência estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe uma educação voltada para o desenvolvimento integral, respeitando as especificidades e singularidades de cada criança.



Ao utilizar as cartas como método de documentação pedagógica, também buscamos uma forma mais sensível e respeitosa de avaliação. Em vez de medir ou comparar, a avaliação se torna um processo de observação cuidadosa e reflexiva, no qual o crescimento das crianças é compreendido em sua totalidade – afetiva, cognitiva e social. Como propõe Alejandra Dubovik, a avaliação na Educação Infantil deve ser formativa e contínua, sempre valorizando o processo, as relações e as descobertas que ocorrem ao longo do tempo.

Além de dar voz às crianças e documentar suas vivências, essa narrativa se propõe a promover o diálogo entre escola e família, criando pontes que enriquecem o processo educativo. As cartas também podem ser vistas como uma maneira de aproximar os pais do cotidiano escolar, tornando-os parte ativa na construção das narrativas que compõem a infância de seus filhos (as).

Gostaria de convidar vocês a participarem desse processo com a mente aberta e o coração disponível para as histórias que surgirão. Este produto não é apenas um material didático, mas uma ferramenta de transformação, que nos possibilita rever nossas práticas, fortalecer nossos vínculos com as crianças e nos abrir para novas maneiras de olhar e viver a Educação Infantil.



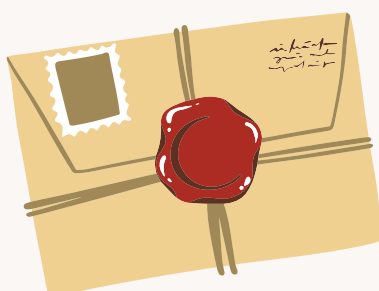
Convido todos os professores da rede municipal e aqueles que tiverem acesso a este material a explorarem e incorporarem “Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil.” em suas práticas pedagógicas. Ao fazerem uso deste recurso, vocês estarão não apenas documentando a rica trajetória das crianças, mas criando um espaço de diálogo e partilha entre educadores, alunos e famílias. Juntos, podemos potencializar o trabalho pedagógico, valorizando cada experiência vivida e fortalecendo os vínculos que formam a base do desenvolvimento infantil. Vamos construir, através dessas narrativas, um ambiente de aprendizagem mais afetuoso, inclusivo e humano.

Estou certa de que, juntos (as), podemos tornar esse trabalho uma oportunidade rica de aprendizado mútuo. Que possamos, por meio dessa narrativa do uso de cartas na educação infantil, não apenas contar histórias, mas também escrever novas narrativas de afeto e educação.

Com carinho e respeito,

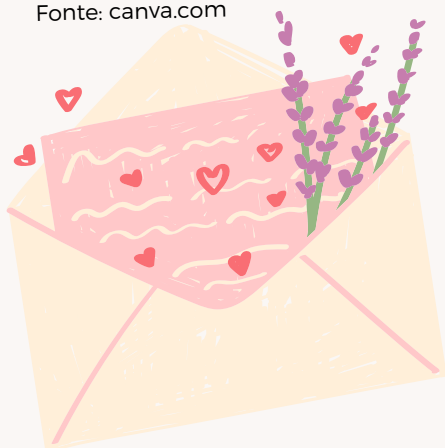
Marta Juvênia Navarro Caramelo

*Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino Linguagem e Sociedade
Uneb –Campus VI*



Fonte: canva.com

Fonte: canva.com



Apresentação da Autora

Sou Marta Juvênia Navarro Caramelo, filha de Eleuza e Fernando, e é com grande orgulho que compartilho com vocês um pouco da minha caminhada até a criação deste produto educacional, “Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil”. Minha história é marcada pela educação, não apenas como uma escolha profissional, mas como um legado profundamente enraizado na trajetória de vida dos meus pais, que, embora não tenham tido a oportunidade de frequentar a escola, sempre souberam reconhecer e valorizar a importância desse espaço.

A falta de acesso à educação por parte dos meus pais plantou em mim a semente pelo conhecimento e me fez compreender, desde cedo, que a escola é um direito, uma oportunidade inestimável que muitos não tiveram. A história de Eleuza e Fernando, e o desejo de aprender que carregaram em seus corações, foi o que me guiou ao longo da minha própria jornada, e hoje, ao lado de meu esposo Fernando e dos meus filhos, Ricardo e Rodrigo, que, diferentemente dos meus pais, trilharam seus próprios caminhos nos estudos, encontro o apoio e a motivação para continuar nessa busca.

Minha trajetória na educação começou há muitos anos, e ao longo dessa caminhada, vivi intensamente a prática pedagógica, em especial, no contexto da coordenação e gestão educacional. Atuando como coordenadora pedagógica e gerente de acompanhamento e planejamento pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Caetité, tive a oportunidade de articular a (Re) elaboração do Referencial Curricular do município.

Este trabalho foi inspirado pelo movimento curricular da UNDIME-BA e pela UFBA, alinhado às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que me fez perceber a necessidade de ampliar minhas reflexões sobre o papel da educação na primeira infância.

Essa jornada me trouxe muitas inquietações, mas também um desejo profundo de contribuir de forma significativa para a educação infantil. O mestrado em Ensino, Linguagem e Sociedade pela UNEB, Campus VI – Caetité, surgiu como uma resposta a essas inquietações. Foi durante esse processo que pude me debruçar sobre questões essenciais da educação infantil, e encontrar nas cartas e nas narrativas um caminho para refletir sobre as experiências e afetos que permeiam o trabalho docente.

No entanto, essa caminhada não foi isenta de desafios. Quantas e quantas vezes duvidei da minha capacidade em chegar até aqui. Realizar esse mestrado em meio à pandemia foi uma experiência que testou meus limites de adaptação e resiliência. Estar há mais de 20 anos afastada da universidade e me ver imersa em um ambiente acadêmico digital e remoto exigiu de mim um esforço imenso para me adaptar às novas tecnologias, e lidar com a falta de encontros presenciais, tanto com os colegas quanto com os professores.

Somado a isso, a perda do meu emprego trouxe impactos emocionais e financeiros que exigiram muita superação. O apoio da minha família e o compromisso com a educação foram fundamentais para atravessar esse período difícil. A escrita da dissertação foi, então, um processo de enfrentamento pessoal e intelectual, onde cada página escrita significava uma batalha vencida.

A ideia por trás deste produto educacional: “Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil” nasceu dessa jornada repleta de desafios e superações. Ele reflete a crença de que a educação infantil deve valorizar as experiências das crianças, suas vivências e seus afetos, pois são essas histórias que constroem a base do seu desenvolvimento. Assim como Paulo Freire nos ensina que “ninguém caminha sem aprender a caminhar”, este trabalho é o resultado das muitas lições que aprendi ao longo do caminho.

Fonte: canva.com



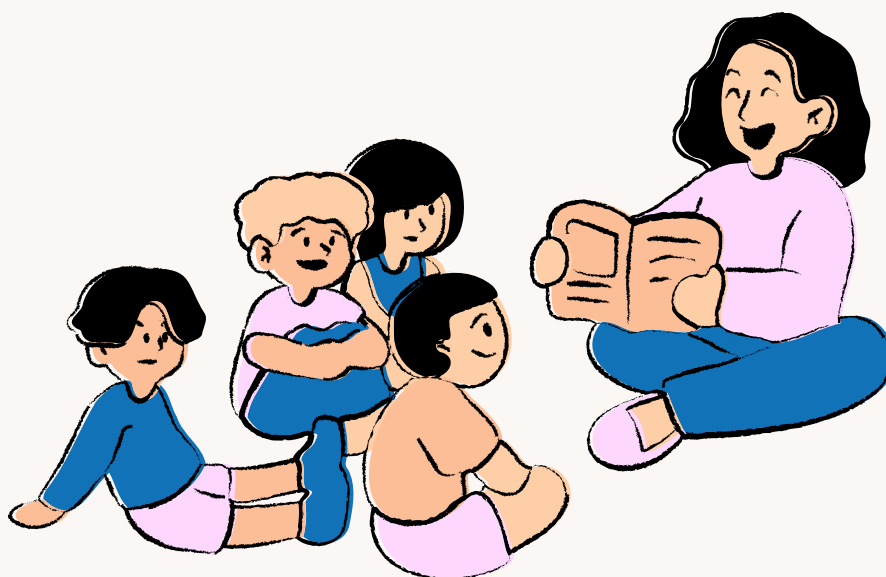
Apresentação do produto educacional

O produto educacional intitulado “Narrativas do processo: cartas que contam histórias, experiências e afetos na educação infantil” surge como uma resposta à necessidade de refletir sobre a política de formação continuada dos professores e documentar as vivências na Educação Infantil, considerando os afetos e as experiências como elementos centrais para o desenvolvimento integral das crianças. Bem como oferecer aos professores desta etapa um material concreto e que contribua com sua formação no exercício da docência, através do contexto de experiência. Esse trabalho fundamenta-se na premissa de que a educação infantil deve ser vista como um campo privilegiado para a construção de saberes a partir dos contextos de experiência, conforme defendido por autores como Paulo Sergio Fochi (2019), Alejandra Dubovik (2016), Alejandra Cipitelli (2018) e Maria Isabel Amado de Barros (2020).

O uso de cartas na Educação Infantil representa uma prática rica e multifacetada que vai além da simples comunicação escrita. Na Educação Infantil, as cartas podem funcionar como um meio poderoso de explorar, interagir e brincar, promovendo um ambiente de aprendizado envolvente e afetivo. De acordo com Dubovick e Cippitelli (2018), as cartas podem ser compreendidas como um ambiente de exploração e interação, oferecendo às crianças oportunidades para desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais de forma lúdica e significativa. Assim, O uso de cartas na Educação Infantil é uma prática que reflete os princípios de Paulo Freire sobre a construção ativa do conhecimento. Ao promover um ambiente de exploração, interação e brincadeira, as cartas oferecem uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento integral das crianças, alinhando-se com os objetivos da BNCC e as propostas do Observatório da Infância e Educação Infantil.

Inicialmente foi realizado encontros para definir estratégias para realizar o referido contexto de experiência, o uso de cartas na educação infantil e a partir daí, foi desenvolvido materiais para compor a sala de referência com o título “O carteiro chegou”, esta sala foi organizada com materiais diversos como várias caixas de correios coloridas e nas cores da Empresa Brasileira de Correios e telégrafos, cartas diversas, fotos com o percurso que a carta passa até chegar ao seu destinatário, selos variados, papéis de cartas coloridos, cartinhas, envelopes de vários tamanhos e cores, lápis, borracha, lápis de cera, canetinhas, adesivos, pergaminhos, literaturas diversas. E tivemos no último encontro a visita do carteiro que adentrou a escola com a moto padronizada, o que gerou uma explosão de alegria e de curiosidade, onde apresentou para as crianças seu meio de transportes e falou dos outros que também são utilizados, respondeu perguntas e entregou uma cartinha elaborada por mim e pela professora a cada uma das vinte duas crianças da turma, isso tudo registrado através de fotografias.

Este produto educacional foi aplicado no período de 26 de agosto a 03 de setembro, na Unidade de Educação infantil Pastor Severino, pela professora da turma do Infantil II, colaboradora da pesquisa, e com o apoio da gestora e da coordenadora pedagógica, que no final deste material, deixam seus depoimentos sobre a aplicação desse produto com as crianças.



Fonte: canva.com



Justificativa

"Educar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção."
Paulo Freire

Paulo Freire destaca um princípio fundamental da pedagogia crítica: a educação deve ser um processo ativo de criação e construção de conhecimento, e não apenas uma transferência passiva de informações. Esse princípio é especialmente relevante quando consideramos o uso de cartas na Educação Infantil. O uso de cartas na Educação Infantil exemplifica a ideia de Freire de que a educação deve promover a construção ativa do conhecimento. As cartas, enquanto ferramentas de comunicação e expressão, oferecem um meio para que as crianças participem ativamente do processo de aprendizagem, criando e compartilhando suas próprias histórias, pensamentos e sentimentos.

Ao envolver as crianças na escrita e troca de cartas, cria-se um ambiente onde elas não apenas recebem informações, mas também têm a oportunidade de produzir e construir conhecimento de forma pessoal e criativa. As cartas permitem que as crianças se expressem, contem suas histórias e se envolvam em práticas que favorecem a construção do conhecimento. O ato de escrever e receber cartas promove uma interação rica entre as crianças, os educadores e a comunidade. Esse processo não é apenas sobre a troca de informações, mas sobre a construção de significados e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Assim, as cartas se tornam um meio de explorar e entender o mundo ao redor, alinhando-se com a visão de Freire de uma educação que envolve a construção ativa e colaborativa do conhecimento. E ainda pensando no pressuposto da educação integral, a proposta de Freire de uma educação que vai além da simples transmissão de conhecimento é concretizada no uso das cartas.

Esse método pedagógico valoriza a voz da criança, sua capacidade de se expressar e seu papel ativo no processo educacional. As cartas oferecem um espaço para que as crianças se envolvam em práticas de escrita e leitura que são relevantes e significativas para suas vidas.

A Educação Infantil, como primeira etapa da educação básica, desempenha um papel preponderante no desenvolvimento das crianças pequenas. Entretanto, muito do que ocorre nas instituições de Educação Infantil ainda é invisibilizado ou negligenciado, especialmente no que se refere às experiências afetivas e sociais que moldam o processo educativo. Paulo Sergio Fochi (2019) defende que é fundamental pensar a infância como um tempo de experiências e não apenas como uma fase de preparação para as etapas seguintes. Nessa perspectiva, o produto educacional em questão busca valorizar as histórias, os afetos e as experiências cotidianas vividas pelas crianças, professores e comunidade escolar, utilizando as cartas como um meio de registrar e refletir sobre esses processos.

Ao documentar essas experiências através das cartas, é possível promover uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e seus impactos no desenvolvimento das crianças. As cartas representam não só um registro, mas um convite ao diálogo entre educadores e pesquisadores, permitindo que as narrativas infantis ganhem espaço e relevância no campo da Educação Infantil. O uso de cartas na Educação Infantil é uma prática pedagógica que vai além da simples comunicação escrita. De acordo com Dubovick e Cippitelli (2018), as cartas podem ser compreendidas como um ambiente de exploração, interação e brincadeira.

Essas práticas oferecem às crianças a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais de maneira lúdica e envolvente. Estas desempenham um papel importante na Educação Infantil por diversas razões, pois facilitam o desenvolvimento da linguagem. Pois ao escrever e receber cartas ajuda as crianças a desenvolverem suas habilidades de comunicação, ampliando seu vocabulário e compreensão da escrita.

Nas cartas também se evidencia a expressão emocional, por proporcionar uma forma segura e criativa para que as crianças expressem seus sentimentos, pensamentos, ideias, curiosidades. Percebemos também que desenvolve as habilidades sociais, já que a troca de cartas entre as crianças, professores familiares promove a interação, e ainda o contexto de experiência relacionados a cartas estimulam a criatividade e imaginação das crianças.



Metodologia



Fonte: canva.com

A metodologia deste produto educacional está baseada na escuta sensível e na valorização dos campos de experiência, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Os cinco campos de experiência — O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações — são abordados de maneira interligada, permitindo que as crianças explorem e construam significados a partir de suas vivências. Alejandra Cipitelli (2018) destaca a importância de criar ambientes que possibilitem que as crianças tenham autonomia para se expressar e para interagir com o mundo ao seu redor, utilizando os diferentes campos de experiência como meios para essa exploração.

O produto, portanto, faz uso de narrativas e cartas escritas tanto por professores quanto por familiares e, quando possível, pelas próprias crianças. Essas cartas são analisadas e discutidas coletivamente, com o intuito de entender como os afetos, as interações sociais e as relações com o espaço e o tempo contribuem para a formação da identidade infantil.



Fonte: canva.com

Fonte: canva.com

Objetivos



1. Promover o registro e a reflexão sobre as experiências vividas pelas crianças e educadores na Educação Infantil, utilizando as cartas;
2. Valorizar os afetos e as interações cotidianas como elementos centrais do processo de aprendizagem na primeira infância;
3. Conectar as práticas pedagógicas aos campos de experiência estabelecidos pela BNCC, favorecendo uma educação integral e inclusiva;
4. Estimular o diálogo entre educadores, famílias e crianças a partir das narrativas compartilhadas, fortalecendo a compreensão do processo educativo a partir de múltiplos pontos de vista.



Fonte: canva.com

Campos de Experiência e a BNCC

Os campos de experiência propostos pela BNCC constituem o alicerce pedagógico deste produto. Cada campo é explorado de maneira a evidenciar a importância da relação entre o eu e o outro, o desenvolvimento corporal, a imaginação, a expressão artística e a relação com o mundo. Como apontado por Maria Isabel Amado de Barros (2020), a vivência nesses campos possibilita uma aprendizagem mais significativa, na qual as crianças se reconhecem como sujeitos ativos em seu processo de formação.

Em consonância com a BNCC, a prática educativa aqui proposta reconhece a importância de uma educação que respeite as singularidades das crianças, oferecendo-lhes múltiplas oportunidades para que possam explorar e expressar suas potencialidades. A ênfase nas experiências cotidianas, nas interações afetivas e no uso das cartas como instrumento de registro e reflexão ressoa com o que Paulo Sergio Fochi (2019) descreve como uma educação que considera a criança como protagonista de sua própria história.



Observatório da Infância e Educação Infantil

O Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI), está vinculado a Universidade do Estado da Bahia, através de pesquisadoras dos campi VI, XII, XVII e XX e tem como propósito acompanhar, registrar e disseminar práticas pedagógicas que respeitem e valorizem as experiências das crianças em suas múltiplas dimensões. Este produto educacional dialoga diretamente com essa iniciativa, ao propor um instrumento de documentação e reflexão sobre as práticas cotidianas vividas nas instituições de Educação Infantil. Através do uso das cartas, o observatório se amplia, permitindo a construção de uma memória coletiva que serve tanto para o aprimoramento das práticas pedagógicas quanto para a formação continuada dos profissionais da educação.

Conforme Teixeira, em meio ao caos pandêmico, o Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) emergiu como um movimento de esperança ativa, reafirmando o direito das crianças à educação pública de qualidade e à escuta de suas vozes (Teixeira et al., 2020, p. 3). O surgimento do Observatório da Infância e Educação Infantil (ObEI) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) ocorreu em um contexto global marcado pela pandemia de COVID-19. Em 2020, as medidas de isolamento social impostas pelas autoridades para conter a disseminação do coronavírus impactaram profundamente todos os setores da sociedade, especialmente a educação, evidenciando as vulnerabilidades da Educação Infantil no Brasil. Diante desse cenário, a professora Elenice de Brito de Teixeira Silva, da UNEB Campus XII em Guanambi, juntamente com pesquisadoras de outros campi da UNEB, idealizou o ObEI, com o intuito de transformar e fortalecer a educação para bebês e crianças pequenas.



Desta maneira, ObEI surgiu como resposta às dificuldades enfrentadas pelas crianças e suas famílias durante a pandemia, especialmente aquelas pertencentes à educação pública, cujas condições socioeconômicas agravaram os impactos do fechamento das escolas. O projeto se estruturou como uma rede colaborativa de ensino, extensão e pesquisa, que se consolidou em territórios como Sertão Produtivo e Velho Chico, abrangendo cidades como Guanambi, Caetité e Brumado, Bom Jesus da Lapa. Essa iniciativa busca acompanhar as políticas públicas de educação infantil e difundir práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às necessidades das crianças. O ObEI assume uma perspectiva inspirada nos princípios de Paulo Freire, ao promover uma educação emancipadora, capaz de integrar a diversidade cultural e as especificidades da infância. Seu trabalho inclui o desenvolvimento de estratégias educacionais por meio de plataformas digitais e tecnologias que buscam assegurar o direito de todas as crianças à educação de qualidade, mesmo em tempos de crise. Através de uma abordagem baseada na escuta ativa e na valorização da participação das crianças, o observatório promove a criação de experiências educativas que respeitam as culturas locais e permitem que as crianças explorem o mundo de forma significativa.

Com atividades regulares, como lives, cursos de extensão e produção de conteúdo digital, o ObEI também realizou pesquisas importantes para entender os impactos da pandemia na educação infantil e nas condições sociais das famílias. Esses estudos geraram publicações acadêmicas que refletem sobre as tensões e desafios impostos pela pandemia ao cuidado e educação de bebês e crianças. Assim, o ObEI não apenas representa uma resposta a um momento de crise, mas simboliza uma mudança profunda e sustentável na maneira como a educação infantil é pensada e praticada, reforçando o compromisso de assegurar os direitos das crianças e garantir uma educação pública, gratuita e de qualidade, mesmo diante das adversidades.

Refletindo sobre Educação Infantil

Conforme a legislação vigente e as concepções das pedagogias da infância, o planejamento na Educação Infantil não se limita à organização de aulas isoladas ou atividades vinculadas a datas comemorativas. Planejar, nesse contexto, implica em criar experiências educativas que respeitem as especificidades das infâncias, promovendo ambientes abertos à curiosidade e ao desenvolvimento integral das crianças. Nesse sentido, o trabalho pedagógico com os campos de experiência (BRASIL, 2018) visa planejar com intencionalidade, contemplando a gestão do tempo, a organização dos espaços, a oferta de materiais diversificados e a estruturação dos grupos de crianças no dia a dia das instituições de Educação Infantil.

Nesses cenários de aprendizagem, os espaços da Educação Infantil são pensados como ambientes dinâmicos e interativos, onde as relações são incentivadas, provocando a curiosidade, convidando à exploração e oferecendo acolhimento e conforto. São lugares em que as experiências físicas, sensoriais, estéticas, cognitivas e emocionais são constantemente vividas, proporcionando uma rica interação entre a criança e o meio (WOLF, 2022). A organização desses espaços deve permitir que as crianças tenham autonomia para fazer escolhas e explorar livremente, promovendo um aprendizado mais significativo e condizente com suas necessidades.

Fochi (2015, 2019, 2021) afirma que, o planejamento pode ser organizado de duas formas principais: planejamento de contexto e planejamento de sessões. O planejamento de contexto refere-se a uma visão ampla, considerando a jornada da criança ao longo do dia, respeitando suas curiosidades, ritmos e necessidades. Já o planejamento de sessões é mais específico, sendo voltado para momentos direcionados, em pequenos ou grandes grupos, onde se propõem atividades ou vivências que conectam os conhecimentos das crianças com saberes mais amplos e sistematizados pela humanidade.

Assim, uma série de sessões organizadas torna-se um conjunto de situações de aprendizagem e desenvolvimento, que ampliam as experiências e estimulam o crescimento das crianças em diversos contextos. A organização cuidadosa dos ambientes e a oferta de materiais variados possibilitam a experimentação, a interação e a vivência de experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral na infância.

Em alinhamento com essas reflexões, seguem sugestões que foram aplicadas com as crianças, mas que não são as únicas possibilidades de criação, os professores podem desenvolver junto com elas outras tantas. O foco do planejamento curricular, portanto, deve ser o protagonismo das crianças na Educação Infantil, valorizando suas vozes, interesses e potencialidades.



Fonte: canva.com

Refletindo sobre Educação Infantil

Fonte: canva.com

É a professora quem planeja os melhores momentos, aproveita as várias situações cotidianas e potencializa as interações das crianças que, enquanto brincam, produzem e aprendem coletivamente. (Caramelo, 2024, p. 25)

A Educação Infantil desempenha um papel fundamental no processo educativo das crianças. É nessa etapa que elas têm a oportunidade de desenvolver habilidades, adquirir conhecimentos e construir as bases para sua formação integral. (Caramelo, 2024, p. 84)

Fonte: canva.com

O ato de escrever cartas permite que cada indivíduo compartilhe suas vivências, desafios e aprendizados de forma pessoal e íntima. Ao expor suas experiências, é possível refletir sobre elas, buscando entender as lições aprendidas. (Caramelo, 2024, p. 154)

Fonte: canva.com



ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

26 DE AGOSTO - 1º DIA

- Abertura com apresentação da sala referência;
- Apresentação da mestrandia;
- Dinâmica de apresentação dos nomes com a música: Peneirei o fubá (História de Brincar) – cantiga popular brasileira;
- Exploração do contexto de experiência com os elementos estruturados;
- Narrativa do cotidiano sobre o conhecimento prévio acerca do elemento carta ou cartinha;
- Registros das narrativas das crianças ao observarem, explorarem o contexto de experiências;





ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

27 DE AGOSTO - 2º DIA

- Musicalização: Badulaque – Palma da mão;
- Roda de conversa sobre a escrita de cartinhas;
- Exibição do vídeo “A história da carta e a carta na história”;
- Apresentação das partes básicas de uma carta (saudação, corpo, despedida).
- Leitura de carta escrita por outras crianças e cartas escritas por adultos;
- Criação artística: Desenho dirigido



Fonte das imagens: canva.com

Produções





Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvénia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvénia (2024).



ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

28 DE AGOSTO - 3º DIA

- Musicalização: Aquarela - Toquinho
- Roda de conversa sobre cartas e cartinhas
- Experiência estética audiovisual: A carta perdida
- Criação artística: escrita de cartinhas; desenho



Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: canva.com



Fonte das imagens: canva.com

Produções



OLÁ VICENTE.

ESTOU ESCRIVENDO
ESSA CARTA PARA
SABER PORQUÊ VOCÊ
NÃO ESTÁ indo PARA
A ESCOLA

ABRAÇOS LUIS



CAEYITÉ 129 DE A AGOSTO DE 2024

AMIGO PATRICK,
QUERO TE CONVIDAR PARA BRIN-
CAR NA MINHA CASA. VOCÊ PODE
IR? VJ
UM ABRAÇO HERICK



11/08/2024

QUERIDA TIA KELLY

EU GOSTO MUITO DE VOCÊ, PORQUE VOCÊ
BRINCA COMIGO E ME LEVA PASSEAR. VOCÊ
É COMO UMA AMIGA PARA MIM, VOCÊ ME
OLHAVA QUANDO EU ERA CRIANÇA E
ATÉ HOJE VOCÊ CUIDA DE MIM, POR ISSO
EU CONSIDERO VOCÊ MUITO, SEJA SEMPRE
ESSA TIA BOA QUE VOCÊ É.



O AMIGO CLAUDIO EU SEMPRE
VOU SE SEU AMIGO.
E GOSTO DE BRINCAR COM
VOCÊ. VOCÊ É MUITO LEGAL
UM ABRAÇO

ENZO GABRIEL.





ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

29 DE AGOSTO - 4 ° DIA

- Contexto literário: Contação de história, A carta do Gildo;
- Narrativa do cotidiano relacionando com os acontecimentos da História “A carta do Gildo”;
- Criação artística: escrita e desenho de cartinhas;
- Musicalização: Feche uma mão, feche a outra mão. Depois u coração – Christian Felix



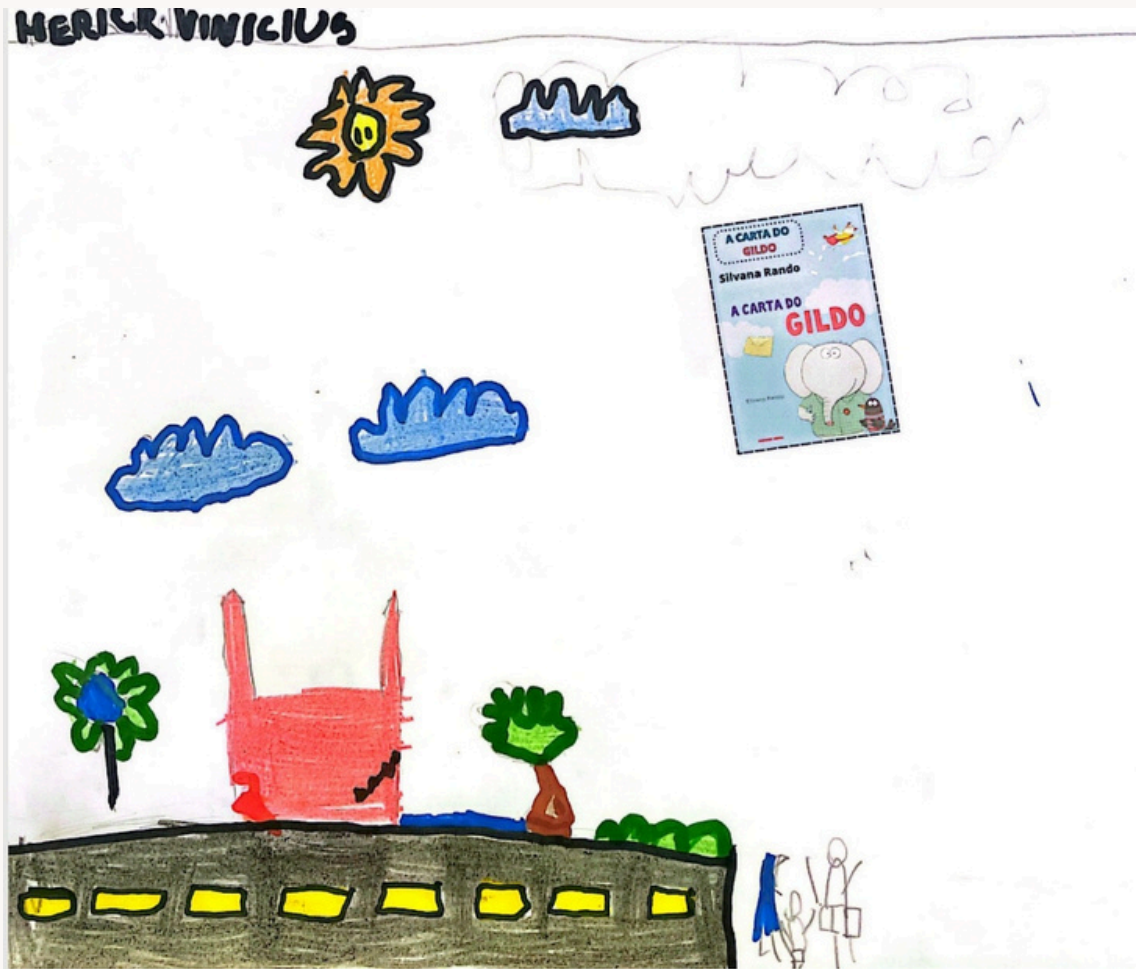
Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).



Produções

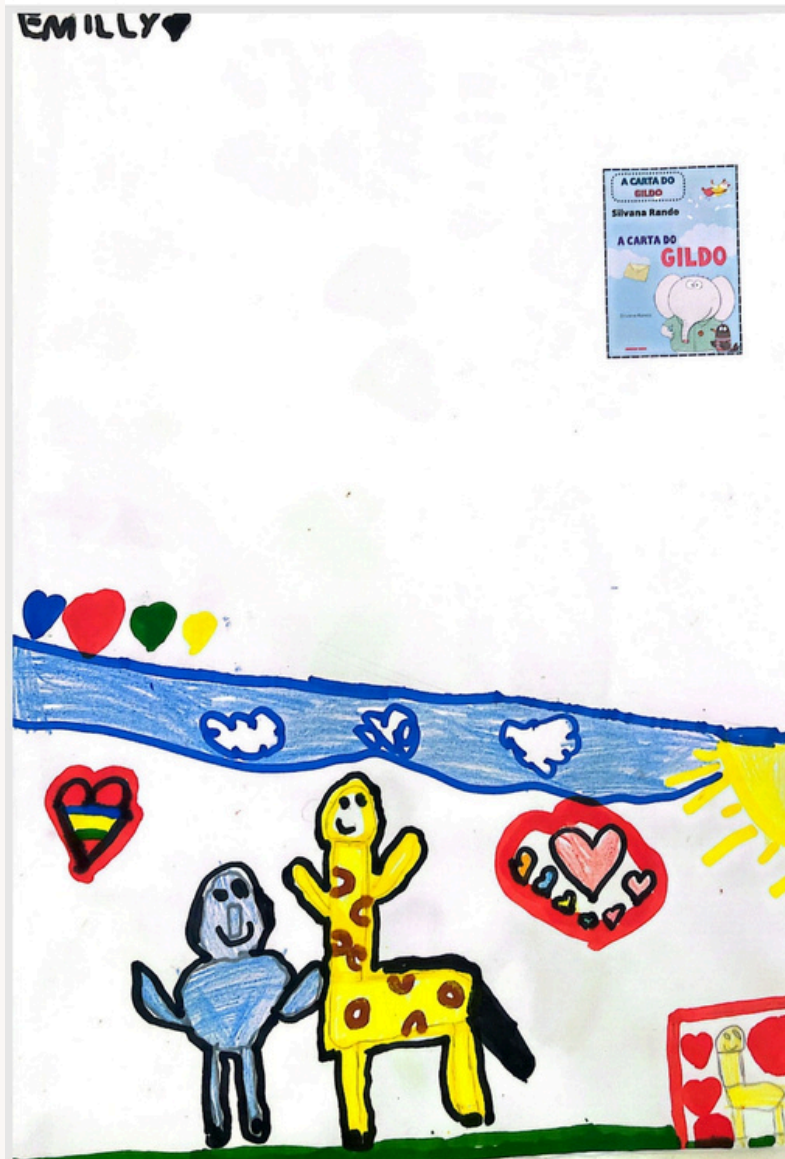


Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).

Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).

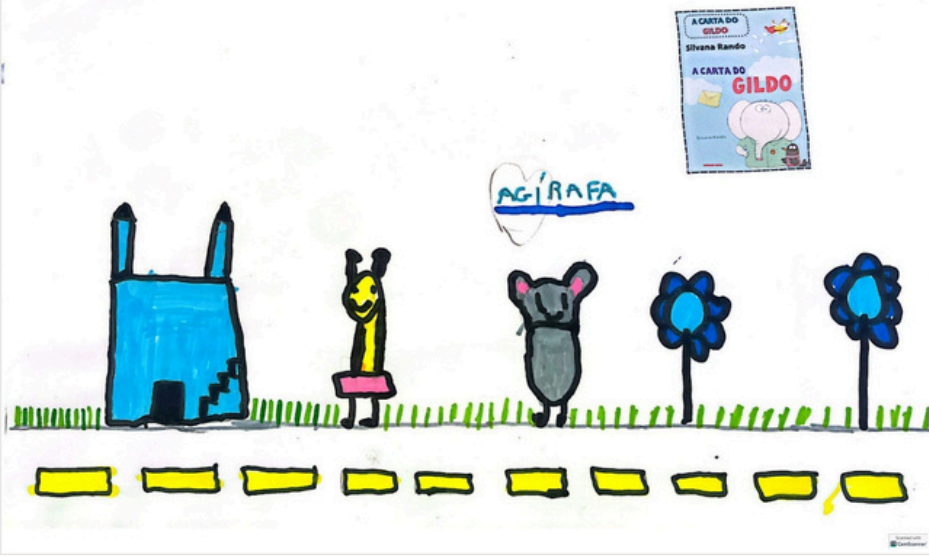


Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



ENK RODRIGUES SOARSE

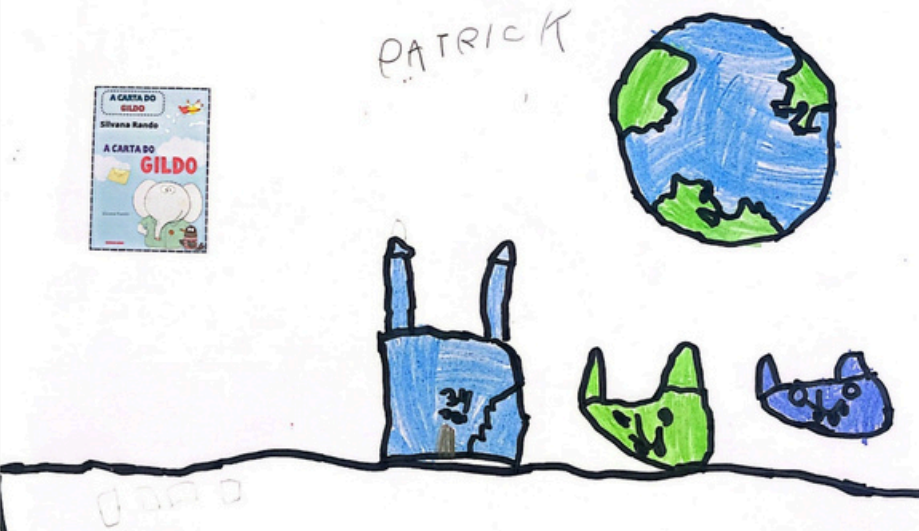
Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: foto da autora Marta Juvênia (2024).





ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

30 DE AGOSTO - 5º DIA

- Musicalização: Eu quero ter um milhão de amigos – Roberto Carlos;
- Contexto literário: Contação de história – O carteiro chegou – autores (Janet & Allan Ahlberg);
- Roda de conversa acerca da função do carteiro.
- Criação artística: dobradura de envelope, desenho, pintura



Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).





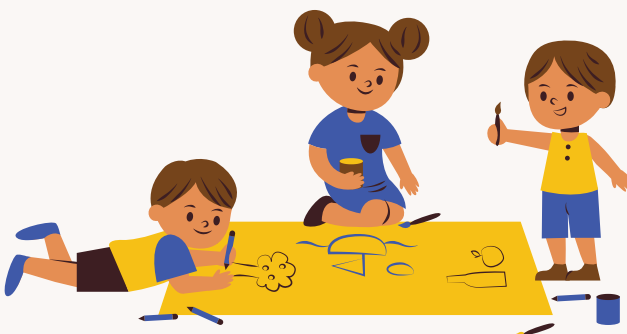
ROTEIRO E NARRATIVAS DO PROCESSO NO CONTEXTO ‘USO DE CARTAS NA SALA REFERÊNCIA’

31 DE AGOSTO - 6º DIA

- Musicalização: Canção dos sentimentos – Família Lüdtkke;
- Criação artística: escrita de carta coletiva;
- Brincadeira de faz de conta: Carteiro por um dia;
- Visita do Carteiro;
- Roda de conversa entre o Carteiro e as crianças;
- Entrega de cartas para as crianças



Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).



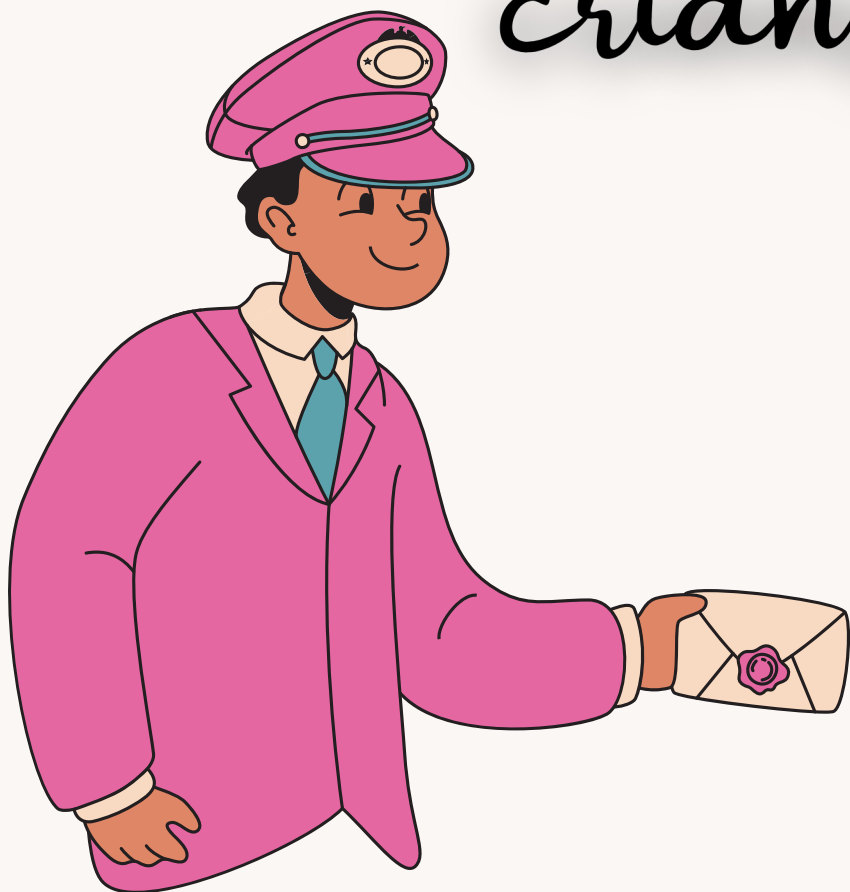
Fonte: canva.com





Carta das professoras às crianças

Fonte das imagens: canva.com





Caetité, 31 de agosto de 2024

Querida criança,

Você já recebeu alguma cartinha antes?

Para nós, elas são cada vez mais raras.

Escrevemos esta carta para agradecer e parabenizar pela sua linda participação nas vivências ao longo da semana.

Estamos aqui nos conectando com vocês através das palavras, com o coração pulando de alegria. Sentimos isso porque ao longo desses dias foi lindo perceber o quanto exploraram, participaram, se envolveram, brincaram e curtiram muito cada elemento do contexto da escrita de cartas na sala referência.

Foram muitas histórias, leituras, filmes, apresentações, descobertas, aprendizagens, desenhos, pinturas, brincadeiras, escritas, falas, emoções e encantamentos. Você brilhou e enriqueceu nossos momentos com muita ternura e afeto, por isso queremos desejar que cresçam rodeados de muito amor e carinho de todos a sua volta, que nunca percam o encanto pelas perguntas e o olhar curioso para a vida.

Deixamos aqui registrado nessa carta, o desejo que nunca deixe de sonhar, e que seu sonho seja grande e luminoso.

Queremos terminar dizendo que você é uma criança linda, criativa, inteligente, amorosa, corajosa e muito amada e que deve acreditar em si e em seu potencial. Saiba que seu coração é uma luz muito forte e brilha tanto quanto o sol e as estrelas.

Você tem muitos talentos e poderá ser o que quiser, basta querer.

Te amamos,

Um abraço com o perfume do afeto e da esperança!!

Professora Marta

Professora Lourdes



Processo de Avaliação na Educação Infantil

No contexto da Educação Infantil, o processo de avaliação deve ser contínuo, formativo e qualitativo, centrado nas experiências vividas pelas crianças. Diferente de uma avaliação que quantifica o aprendizado, a proposta aqui é entender o desenvolvimento das crianças a partir de suas interações, afetos e explorações nos diversos campos de experiência. Conforme defendido por Alejandra Dubovik (2016), a avaliação nesse contexto deve valorizar os processos de aprendizagem e não apenas os resultados finais, observando como as crianças se relacionam com o mundo, com os colegas, com os educadores e consigo mesmas. As cartas utilizadas neste produto educacional, além de promoverem o registro das vivências, são também instrumentos avaliativos que possibilitam uma visão ampla e sensível do desenvolvimento infantil, respeitando o ritmo e as singularidades de cada criança. Ao invés de classificar, a avaliação aqui serve como uma ferramenta para orientar as práticas pedagógicas e fomentar o diálogo entre escola e família, fortalecendo o acompanhamento integral do processo educativo.

Desta maneira, o uso de cartas na Educação Infantil oferece uma rica oportunidade para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais das crianças. Integrando práticas pedagógicas inovadoras com os princípios da BNCC e as propostas do Observatório da Infância e Educação Infantil, é possível criar um ambiente de aprendizado que valorize a expressão pessoal, a interação social e a criatividade. A abordagem de Dubovick e Cippitelli (2018) sobre a importância das cartas como meio de exploração e brincadeira reflete o potencial transformador dessa prática na formação integral das crianças.

Olhar da equipe escolar:

Gestora, coordenadora pedagógica e professora da turma, quanto ao contexto de experiência desenvolvido e aplicado na U.E.I Pastor Severino

Com base nos depoimentos da gestora escolar, da coordenadora pedagógica e da professora que aplicou a proposta "O Carteiro Chegou", é possível observar a profundidade do impacto dessa experiência na Educação Infantil da U.E.I. Pastor Severino Soares. A implementação dessa atividade foi marcada pelo envolvimento das crianças em um universo lúdico e interativo, onde a comunicação por meio de cartas assumiu um papel central no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais.

O entusiasmo gerado pela presença de um carteiro real, entregando as cartas às crianças, proporcionou um momento único de alegria e encantamento, como destacado tanto pela gestora quanto pela coordenadora. Esse evento, além de aproximar a realidade do universo infantil, trouxe à tona a curiosidade e o desejo das crianças de participar ativamente de todo o processo comunicativo. A sala de aula foi transformada em um espaço exploratório, repleto de recursos como caixinhas de correio, papéis coloridos e canetas, elementos que despertaram a imaginação e a vontade de expressar sentimentos por meio da escrita.

A proposta foi mais do que um simples exercício de escrita; foi uma vivência que proporcionou às crianças um aprendizado significativo e afetivo, fortalecendo laços com colegas, professores e familiares. Além disso, a experiência contribuiu para o desenvolvimento integral das crianças, promovendo a criatividade, a socialização e a expressão de emoções de forma lúdica. A comunidade escolar também foi envolvida de maneira positiva, destacando o caráter inovador e educativo da proposta.

Diante dos resultados observados, fica evidente que essa experiência foi transformadora não apenas para as crianças, mas para todos os envolvidos, tornando-se uma recomendação para que outras unidades escolares adotem práticas semelhantes. O contexto de vivência das cartas, ao mesmo tempo criativo e afetivo, mostrou-se um instrumento valioso para o desenvolvimento infantil, indo além do conteúdo pedagógico e fortalecendo os vínculos entre os participantes



Fonte: canva.com

Fonte: foto de Débora Cristina (2024).



Depoimento da gestora Débora Cristina

“A experiência com as cartas aplicada na nossa unidade foi um marco para a educação infantil. A proposta não só trouxe uma abordagem criativa e rica em detalhes, mas também envolveu as crianças em um universo de comunicação e interação que superou nossas expectativas. Um dos pontos altos foi a visita do carteiro, que entregou as cartinhas à escola.

Ver o brilho nos olhos das crianças, o entusiasmo e a alegria em participar desse momento único, foi emocionante.

Esse contexto permitiu que as crianças desenvolvessem diversas habilidades de forma lúdica, como

a escrita, a expressão sentimentos e o fortalecimento dos laços afetivos com colegas e familiares. A sala foi transformada em um ambiente exploratório, repleto de recursos que despertaram a curiosidade e a criatividade de todos os pequenos.

Acredito que a viabilidade dessa proposta ficou mais do que evidente. Ela foi muito bem recebida pela comunidade escolar e se revelou uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento infantil em vários aspectos. O impacto positivo dessa vivência foi sentido por todos, desde as crianças até os familiares, que também puderam participar de maneira significativa.

Diante de todos os benefícios, recomendo que outras unidades escolares adotem essa experiência em seus espaços de referência. A proposta com as cartas é inovadora, afetiva e educativa, promovendo o desenvolvimento integral da criança em um ambiente acolhedor e estimulante.”

Fonte: foto da coordenadora Lara (2024).



Depoimento da coordenadora pedagógica Lara

“A aplicação do contexto literário: ‘o carteiro chegou’ na U.E.I. Pastor Severino Soares foi um verdadeiro sucesso. Desde o início, percebemos o quão criativo e rico em detalhes foi o desenvolvimento dessa proposta. Um dos momentos mais especiais foi a visita do carteiro à unidade, trazendo e entregando as cartinhas, o que deixou as crianças radiantes, encantadas e extremamente felizes. Elas puderam vivenciar de forma prática e lúdica todo o processo de comunicação por cartas, o que tornou a experiência ainda mais significativa.

A reação das crianças foi surpreendente! Cada uma explorou com curiosidade e entusiasmo os elementos da sala que foram cuidadosamente preparados para essa vivência. O ambiente foi transformado em um espaço interativo, onde as crianças podiam explorar caixinhas de correio, papéis coloridos, canetas e selos, despertando a imaginação e o desejo de comunicação. O olhar curioso e a alegria em cada nova descoberta mostram o quanto essa abordagem foi envolvente para elas. Além de desenvolver habilidades de linguagem e socialização, essa proposta ajudou a reforçar laços afetivos entre os colegas, professores e a própria família, já que muitas cartas foram endereçadas a pais e amigos. A viabilidade dessa atividade foi clara: ela não só foi possível, como também foi extremamente enriquecedora para todos os envolvidos.

Diante dos resultados obtidos, incentivamos outras unidades a adotarem essa proposta em seus espaços de referência.

A experiência com as “cartas” é um produto educacional que promove não apenas o aprendizado, mas também a afetividade e o vínculo entre os participantes. Tenho certeza de que será uma experiência igualmente gratificante e significativa em outras unidades. “



Fonte: foto tirada pela coordenadora Lara (2024).

Fonte: foto de Maria de Lourdes (2024).



Depoimento da professora Maria de Lourdes

A Educação Infantil acontece em um ambiente formativo, no qual as crianças desfrutam de experiências de aprendizagem, através de interações e brincadeiras. Neste contexto, o/a professor/a, adulto mais experiente, é fundamental. É ele/a quem pode potencializar o brincar e o aprender por meio de contextos diversos planejados, construídos com espaços e materiais para as crianças realizarem suas vivências.

Ao chegar na sala referência antes começar a atividades do contexto proposto, as crianças já prontamente sempre pegam uma folha do caderno para fazer algo,

então no dia 22 de agosto de 2024, me deparei com uma criança com uma folha na mesa e escrevendo algo, cheguei até ela e perguntei o que ela está escrevendo e ela me disse que estava escrevendo uma cartinha para Cecília.

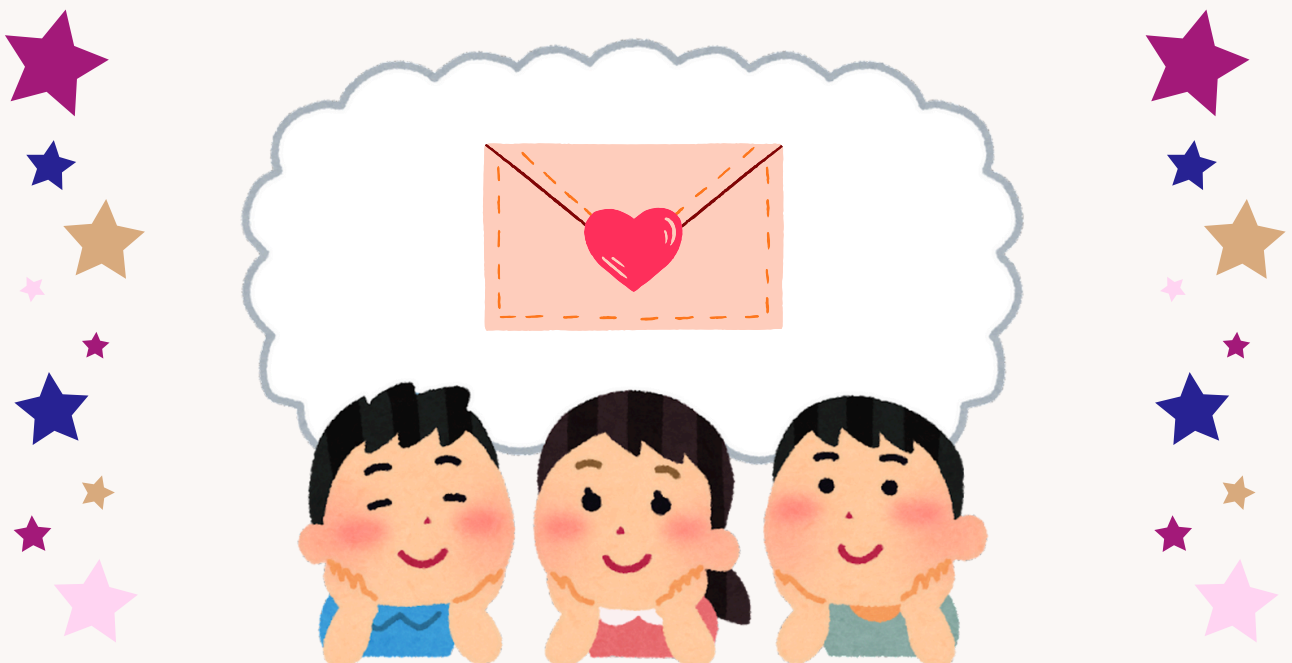
Como professora que estou sempre atenta, então por que não fazer um contexto de experiência sobre Cartinhas? Desse modo, que surgiu o contexto “o carteiro chegou”, organizado pela professora Maria de Lourdes e mestranda Marta Caramelo, que foi uma experiência riquíssima, pois as crianças tiveram a oportunidade de expressarem seus sentimentos para as pessoas queridas através de suas escritas e desenhos feitos com muito carinho, foram cinco dias de vivências nesse contexto, e cada dia tiveram muitas produções, conhecimentos e aprendizados.

Ao refletir a prática na sala referência nesta escrita/desenho de cartinhas, compreendemos que ser professora/o na Educação Infantil envolve a, escuta e o olhar atento a cada

situação que está relacionado a aquilo que a criança quer expressar no seu momento de mostrar o que sabe fazer. Ao considerar o que as crianças trazem para sala referênciada e valorizá-las, é preciso dar um direcionamento, e dar um sentido. Essa tarefa nem sempre é fácil.

Dessa maneira, pensar uma prática que permite esse lugar de pesquisador, de parceria com as crianças em suas descobertas é interessante, pois não desvaloriza, pelo contrário, mostra amplitude que se faz necessária para interpretar e traduzir conceitos que as crianças trazem todos os dias para o convívio com professores e outras crianças pequenas, que ainda vivenciam a aventura de conhecer o mundo.

A Educação Infantil acontece em um ambiente formativo, no qual as crianças desfrutam de experiências de aprendizagem, através de interações e brincadeiras. Neste contexto, o professor, adulto mais experiente, é fundamental. É ele quem pode potencializar o brincar e o aprender por meio de contextos diversos planejados, construídos com espaços e materiais para as crianças realizarem suas vivências, pois a experiência da escrita de cartinhas foi de suma importância para cada criança, pois elas ampliaram o conhecimento e fizeram essa prática sempre para a mãe, colegas e professores, como maneira de dizer o que sentem.





Olhar das crianças

“ QUE LEGAL, OLHA GENTE! ”
(HÉRICK, 5 ANOS)

“ OH TIA, NO DIA DAS MÃES, EU ESCREVI UMA CARTINHA
COM A AJUDA DO MEU PAPAÍ E ENTREGUEI A MINHA MÃE”
(CECÍLIA, 5 ANOS)

“LETICIA, SABIA QUE O CARTEIRO JÁ ENTREGOU CARTA LÁ
NA MINHA CASA”
(EMANUELLY, 5 ANOS)

“EI TIA, AGORA JÁ SEI PARA QUE SERVE O SELO, CADA UM
TEM UM VALOR DIFERENTE”
(MARIA RITA, 5 ANOS)

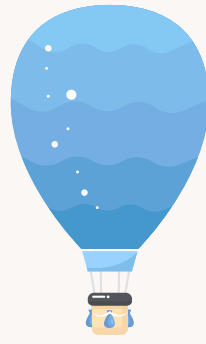
“ STEFANY, VOCÊ VIU QUE BONITA ESSA CAIXA DE
CORREIO? A DA MINHA CASA FICA NA PAREDE DO MURO”
(MIRIAN, 5 ANOS)

“ JÁ SEI ATÉ ESCREVER O NOME DA MINHA CIDADE”
(LUÍS FELIPE, 5 ANOS)

“ EU AMO MEU PAPAÍ E VOU ESCREVER UMA CARTA PARA
ELE, BEM COLORIDA E BONITA”
(DAVI, 5 ANOS)

“ TIA APRENDI QUE PODEMOS ESCREVER CARTAS COM
MUITAS MENSAGENS DIFERENTES”
(ENZO, 5 ANOS)





YASMIM E VITÓRIA CONVERSANDO:

“VOCÊ VIU QUE AQUI TEM VÁRIOS TIPOS DE CORES E
MODELOS DE ENVELOPES YASMIM?”

YASMIM RESPONDE:

“ VI, VOU QUERER O AZUL É MINHA COR PREFERIDA”

“ TIA, VOCÊ ME AJUDA A ESCREVER UMA CARTA PARA
MEU AMIGO GUSTAVO?”

A PROFESSORA PERGUNTA:

“ O QUE VOCÊ QUE ESCREVER PRA ELE?”

CÉSAR RESPONDE :

“ QUERO PERGUNTAR PRA ELE PORQUE ELE NÃO TÁ
VINDO PRA ESCOLA?”

“ EU TÔ GOSTANDO DE APRENDER SOBRE AS CARTAS”
(CECILIA, 5 ANOS)

“ EU CONTEI PARA MINHA MÃE, QUE COM SUA AJUDA EU
ESCREVI UMA CARTA E DESENHEI TAMBÉM”
(LIVIA, 5 ANOS)

“ VOU ESCREVER UMA CARTA PARA MEU IRMÃO E ELE VAI
FICAR MUITO FELIZ”
(GUSTAVO, 05 ANOS)

“ A HISTÓRIA A CARTA DO GILDO É BEM LEGAL”
(VITÓRIA, 5 ANOS)



“ TIA, VAMOS FICAR NESSA SALA MAIS UM POUCO, DEPOIS A GENTE
LANCHA”
(PATRICK, 5 ANOS)

“ESSA COISA DE NÃO MANDAR E RECEBER CARTAS É MUITO TRISTE”
SOFHIA, DIZ “ ESCREVEMOS PARA QUEM A GENTE GOSTA”

“ENTÃO A GENTE PODE ESCREVER UMA CARTA PEDINDO A DIRETORA
BRINQUEDOS PRA GENTE?”
(LUÍS FELIPE, 5 ANOS)

“FOI MUITO BOM, ESCREVER UMA CARTINHA PARA MINHA PRIMA, ISADORA”
(YASMIN, 5 ANOS)

“ESCREVER CARTAS PARA QUEM A GENTE GOSTA É BEM LEGAL”
(ERICK, 6 ANOS)

“QUEM LEVA AS CARTAS E
ENCOMENDAS EM NOSSA CASA É O
CARTEIRO E ELE PODE IR A PÉ, DE
MOTO OU DE CARRO!”
(CLÁUDIO, 5 ANOS)

“ GOSTEI MUITO DE TIA MARTA, ELA
TROUXE MUITAS COISAS LEGAIS PRA
GENTE BRINCAR DE ESCREVER
CARTAS”
(LETICIA, 5 ANOS)

“ O FILME DA HISTÓRIA DA CARTA E
DEPOIS DESENHAR OS PERSONAGENS,
FOI MUITO LEGAL”
(GUSTAVO, 5 ANOS)





“ PARA A CARTINHA CHEGAR É PRECISO ESCREVER O
ENDEREÇO CERTINHO”
(VICENTE, 5 ANOS)

“ ANTES O POMBO CORREIO QUE ENTREGAVA AS CARTAS
MAS HOJE EM DIA É O CARTEIRO”
(ENZO, 5 ANOS)

“GOSTEI MUITO DESSA SEMANA, BRINCAMOS E
CONHECEMOS UM CORREIO DE VERDADE E ELE TROUXE
ATÉ UMA CARTA PARA MIM”
(LIVIA, 5 ANOS)

“MINHA MADRINHA ADOROU A CARTINHA QUE ESCREVI
PRA ELA”
(LÍVIA 6 ANOS)

“O CARTEIRO ENTREGOU ENCOMENDA LÁ EM CASA QUE
MINHA MÃE COMPROU NA SHEIN” (EMILLY, 5 ANOS)

“TIA LOURDES LEU A HISTORINHA O CARTEIRO CHEGOU E
EU ADOREI SER CARTEIRO POR UM DIA!”
(DAVI, 5 ANOS)

“APRENDI QUE EXISTE VÁRIOS TIPOS DE CARTAS”
(ERICK, 5 ANOS)

“ ADOREI DE BRINCAR DE SER CARTEIRO POR UMA DIA,
AQUI NA MINHA ESCOLA”
(GUSTAVO, 5 ANOS)

VOU ESCREVER UMA CARTA PARA O PRESIDENTE”
(PATRICK, 5 ANOS)





Registros

Fonte: canva.com



Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).



Fonte: canva.com

Registros

Fonte: canva.com



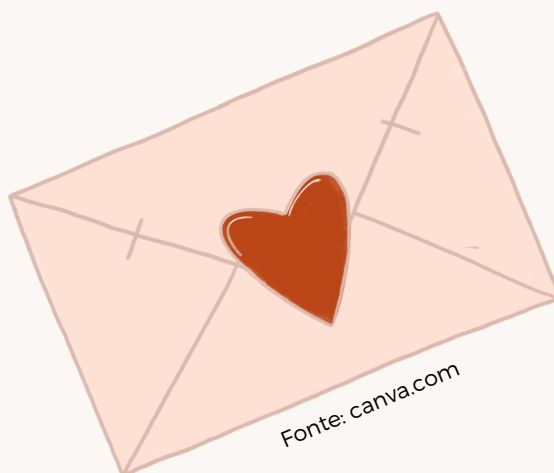
Fonte: fotos da autora Marta Juvênia (2024).

Considerações

Dessa maneira, o contexto de experiência, organizado no espaço de referência, “O Carteiro Chegou”, na U.E.I. Pastor Severino Soares, trouxe uma nova maneira de abordar a aprendizagem na educação infantil, unindo ludicidade e afetividade em uma experiência significativa para as crianças. A escrita de cartas, como prática pedagógica, ressoa com os pensamentos de Paulo Freire (1987), que valoriza a comunicação autêntica e o diálogo no processo educativo. Freire acredita que a educação deve promover a interação e a participação ativa dos alunos, o que é facilitado por atividades como a troca de cartas, onde as crianças podem se engajar em uma comunicação real e significativa.

Walter Benjamin (2002), em sua análise sobre a escrita e a comunicação, destaca a importância da correspondência como um meio de expressão pessoal e conexão. Ele argumenta que a correspondência pode abrir espaços para a reflexão e a construção de vínculos afetivos, aspectos fundamentais no desenvolvimento infantil.

A recepção positiva, tanto por parte das crianças quanto da comunidade escolar, reforça a importância de propostas que promovam o desenvolvimento integral da criança em um ambiente acolhedor e interativo. Ao recomendar a adoção dessa prática em outras escolas, reconhece-se o potencial transformador da comunicação e do vínculo afetivo no contexto educativo, conforme defendido por Freire e Benjamin, que evidenciam o papel fundamental das práticas de comunicação real e afetiva no processo de aprendizagem.



A recomendação para a adoção dessa prática em outras Unidades de educação infantil, é um reconhecimento do impacto positivo da comunicação e do vínculo afetivo. As práticas discutidas por Dubovik, Cippitelli, Fochi, Barros e Freire destacam a importância de criar experiências educacionais que promovam o desenvolvimento integral das crianças, através da interação significativa e da expressão pessoal e social no contexto educativo.



Fonte: canva.com

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARROS, M. I. A. de. **O desenvolvimento da escrita e a prática pedagógica**. São Paulo: Editora ABC, 2020.

BENJAMIN, W. **O narrador: considerações sobre a obra de Nicolas Luhmann**. São Paulo: Brasiliense, 2002.

CARAMELO, Marta Juvênia Navarro. **Formação continuada: um olhar para os docentes da educação infantil na rede municipal de ensino de Caetité – BA**. TCC (Mestrado Profissional Stricto Sensu em Ensino, Linguagem e Sociedade – PPGELS) – Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Caetité, 2024.

DUBOVIK, Alejandra; CIPITELLI, Alejandra. **Construção e Construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção**. Trad. De Bruna Heringer de S. Villar. São Paulo: Phorte, 2018.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DUBOVIK, A. **Escrita e interação na sala de aula: uma perspectiva teórica**. Buenos Aires: Editorial del Sur, 2016.

FOCHI, P. S. **Educação e práticas comunicativas**. São Paulo: Editora Nova, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

OLIVEIRA, Gilma Benjoíno. Uma introdução à arte de criar histórias. In: SILVA, Elenice de Brito Teixeira; ALMEIDA, Larissa Monique de Souza [Orgs.] **Círculos de Culturas da Infância: narrativas do cotidiano da Educação Infantil**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024. 355p.

TEIXEIRA, A. M. P.; PRADO, J. R.; RIBEIRO, L. M. de S. A. **Carta às/aos profissionais brincantes de Educação Infantil**. In: SILVA, E. B. T.; PRADO, J. R.; OLIVEIRA, R. M.;

ROCHA, M. D. (org.). **Diálogos com Paulo Freire**. Curitiba: Appris, 2023.